GUERRA NO LESTE EUROPEU

Aliança reforçada

Em visita surpresa à Ucrânia, a quatro dias do primeiro ano da invasão pela Rússia, presidente dos EUA reitera "apoio inabalável" à ex-república soviética e anuncia uma ajuda suplementar de meio bilhão de dólares. Moscou foi notificada da viagem horas antes

Foi uma visita breve, mas de grande simbolismo. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, viajou, ontem, de surpresa, para Kiev, onde anunciou um pacote suplementar de ajuda no valor de US$ 500 milhões e reiterou seu apoio "inabalável" à Ucrânia frente aos invasores russos, comandados por Vladimir Putin. A quatro dias de a guerra completar um ano, o democrata prometeu ao presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, novas entregas de armas.

"Bem-vindo a Kiev, Joe Biden! A sua visita é um sinal extremamente importante de apoio a todos os ucranianos", exaltou Zelensky na plataforma Telegram. "Quando Putin lançou sua invasão, há quase um ano, ele pensou que a Ucrânia era fraca, e o Ocidente, dividido. Pensou que poderia nos superar. Mas ele estava errado", afirmou o americano. "Um ano depois, aqui estamos juntos, unidos ao povo da Ucrânia", acrescentou.

Biden chegou à capital ucraniana sob grande sigilo: a Casa Branca não revelou por qual meio ele se deslocou para lá, embora todos os líderes ocidentais o façam de trem pela Polônia. . "Sabia que voltaria (a Kiev)", disse o americano, que mantém relações com o país da época em que foi vice-presidente de Barack Obama.

A viagem é considerada sem precedentes para um presidente dos EUA a um país em guerra. E também a de maior expressão política feita por uma autoridade internacional ao território ucraniano desde o início do conflito, em 24 de fevereiro passado.

O Kremlin foi avisado da visita pouco antes de o democrata iniciar a viagem, considerada por analistas como um desafio ao presidente Vladimir Putin, que faz hoje seu discurso anual à elite política russa — a guerra deve ser o tema central.

"Notificamos os russos que o presidente Biden viajaria a Kiev. Fizemos isso algumas horas antes de sua partida para evitar conflitos", informou Jake Sullivan, conselheiro de Segurança Nacional do democrata. Ele disse que não divulgaria a resposta de Moscou por motivos de segurança. Sullivan definiu a visita como uma confirmação do compromisso dos EUA com a ex-república soviética.

AFP



Os dois líderes se abraçam em frente ao Muro da Memória pelos heróis do conflito: sirenes antiaéreas soaram durante as homenagens

> **Quando Putin lançou sua invasão, há quase um ano, ele pensou que a Ucrânia era fraca, e o Ocidente, dividido. Pensou que poderia nos superar. Mas ele estava errado"**
>
> ***Joe Biden,*** *presidente dos EUA*

> **Essa conversa (com Biden) nos aproxima da vitória"**
>
> ***Volodymyr Zelensky,***
> *presidente da Ucrânia*

Alertas

Sirenes antiaéreas soaram em Kiev durante a visita, segundo jornalistas da agência France Presse. Os alertas ocorreram quando os dois líderes depositaram uma coroa de flores no Muro da Memória pelos heróis caídos da guerra russo-ucraniana.

Em entrevista coletiva ao lado de Zelensky, Biden disse que os detalhes da ajuda suplementar serão divulgados nos próximos dias. Kiev precisa urgentemente de munições de longo alcance para sua artilharia e tanques para enfrentar uma nova ofensiva russa, bem como para reconquistar os territórios ocupados por Moscou no leste e sul do país.

"Acho que é fundamental que não haja dúvida sobre o apoio dos Estados Unidos à Ucrânia", enfatizou Biden. Os novos carregamentos de armas prometidos por Biden são "um sinal inequívoco" de que a Rússia "não tem chances", avaliou Zelensky, que agradeceu a esperada entrega dos tanques americanos Abrams, anunciada há algumas semanas após longas discussões.

Nas redes sociais, o presidente da Ucrânia disse que a visita de seu homólogo americano representava um marco para o país. Foi o segundo encontro entre eles. Em dezembro, a poucos dias do Natal, Zelensky esteve em Washington. Foi recebido na Casa Branca e ovacionado no Congresso. "Essa conversa (com Biden) nos aproxima da vitória", declarou ontem o líder ucraniano.

Joe Biden expressou sua admiração pela resiliência dos ucranianos diante do invasor. "É mais do que heroico", destacou. O chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, garantiu que a visita de Biden provou que "ninguém mais tem medo" da Rússia.

Para moradores de Kiev, a passagem de Biden pela cidade dá um novo fôlego para o país. "Os americanos estão clara e irrevogavelmente do nosso lado", disse Oksana Shylo, 50 anos. "É um bom sinal para o povo ucraniano, para a vitória", concordou Vladyslav Denysenko, 27 anos.

AFP



Batalha por Bakhmut
Durante a visita de Joe Biden a Kiev, Moscou divulgou que suas forças capturaram uma cidade perto de Bakhmut, no leste da Ucrânia, onde ocorre a batalha mais longa desde o início da ofensiva russa. O Ministério da Defesa russo garantiu que a Paraskoviivka foi "completamente libertada" por soldados voluntários auxiliados por tropas regulares, paraquedistas e artilharia. Cidade de relativa importância estratégica, Bakhmut vem sendo alvo das tropas russas há seis meses.

Sanções

O presidente dos EUA também prometeu impor mais sanções à Rússia, numa nova ofensiva de frear a sanha de Putin. As estatísticas publicadas, ontem, sugerem que a economia russa está resistindo mais do que o esperado. O Produto Interno Bruto (PIB) do país contraiu 2,1% em 2022, segundo a Rosstat. Em setembro, o governo havia previsto uma contração de 2,9%.

A visita de aproximadamente uma hora foi encerrada pouco depois do meio-dia. De lá, Joe Biden seguiu para a Polônia, um dos principais aliados de Kiev na Europa. Em Tóquio, o premiê japonês, Fumio Kishida, anunciou que vai organizar uma reunião on-line do G7 no dia do aniversário da invasão para discutir novas ajudas à Ucrânia.

ORIENTE MÉDIO

Novo tremor causa mortes e caos na Turquia

Apenas duas semanas depois de um devastador terremoto que deixou mais de 47 mil mortos na Turquia e na Síria, a mesma região voltou, ontem à noite, a sofrer um forte abalo, levando pânico entre os sobreviventes e causando mais vítimas. O epicentro do novo sismo, de magnitude 6,4, foi registrado em Defne, distrito próximo de Antakya, e foi sentido em Adana, a 200km de distância dali.

Segundo a Autoridade de Gestão de Emergências e Desastres (Afad), três pessoas morreram por conta do tremor e outras 213 ficaram feridas. O número de vítimas, porém, pode ser bem maior. Em entrevista à emissora turca NTV, Lutfu Safas, prefeito de Hatay, informou que estruturas desabaram. "Infelizmente, estamos recebendo mensagens sobre pessoas que permaneceram sob prédios", disse ele.

Hatay foi uma das 10 províncias mais devastadas pelo terremoto de magnitude 7,8 que atingiu a fronteira da Turquia com a Síria na madrugada de 6 de agosto. Anteontem, o governo turco concluiu as operações de resgate na maioria delas, mantendo as equipes apenas lá e em Kahramanmaras.

Desde o sismo principal, mais de 6 mil tremores secundários foram registrados na região. O de ontem, ocorrido a uma profundidade de 10km, não foi o mais forte, mas ofereceu maiores riscos. A expectativa é que essas réplicas ainda ocorram nos próximos meses, mas cada vez mais leves. A região está localizada sobre a placa tectônica da Anatólia, uma das que apresentam maior atividade sísmica no mundo

AFP



Homem ferido na província de Hatay, mais uma vez fortemente castigada: pelo menos três mortos e 213 feridos

Ontem, horas antes da nova tragédia, o chefe da diplomacia americana, Antony Blinken, concluiu uma visita de dois dias à Turquia, onde reiterou o apoio dos Estados Unidos e reafirmou o estado das relações bilaterais. O secretário do governo de Joe Biden teve uma conversa de pouco mais de uma hora com o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, no aeroporto de Ancara.

Na véspera, Blinken visitou zonas afetadas pelo terremoto de 6 de fevereiro e anunciou uma ajuda suplementar de US$ 100 milhões, após um primeiro pacote de US$ 85 milhões.

Erdogan se comprometeu com a construção de 200 mil prédios nas províncias devastadas, que serão erguidos sob novas diretrizes. "Nenhum dos edifícios terá mais de três ou quatro andares", disse o presidente turco, em Hatay. Mais de 118 mil imóveis ficaram destruídos ou danificados na tragédia.

"Todos serão reconstruídos do zero (...) em terreno sólido e seguindo as boas práticas", assinalou o chefe de Estado, acrescentando que as obras começam em março.